

Saúde só sairá do caos com

117
Brasília, quinta-feira, 1 de dezembro de 1988 29

Cz\$ 25 bi

As obras emergenciais na área de saúde, que serão implementadas pelo GDF a partir de janeiro próximo, representarão um custo de Cz\$ 25 bilhões, que serão liberados, em sua grande maioria, pelo Governo Federal. A definição do montante a ser aplicado na recuperação da rede hospitalar ocorreu ontem, após o governador Joaquim Roriz receber a lista de prioridades elaborada pela diretora do Departamento de Engenharia da FHDF, Janete Froiberger Tokarski.

Desse valor global, entretanto, o governador pretende excluir a parcela referente à construção da segunda etapa do Hospital Regional de Ceilândia (HRC), orçada em 1,6 milhão de OTNs (Cz\$ 7,6 bilhões), buscando os recursos do Fundo de Assistência Social (FAS). Até o fim da semana, Roriz afirmou que abrirá licitação, iniciando uma primeira fase do programa, englobando obras no valor de 680 mil OTNs (Cz\$ 3,2 bilhões).

SEM SUSTO

Apesar dos números estratosféricos apresentados, o governador revelou "que isso não assusta ao Governo", acrescentando que o Executivo federal auxiliará nessa empreitada. Até o momento — o orçamento para 1989 não está fechado pela

Secretaria de Finanças — o GDF garantiu a liberação de Cz\$ 4 bilhões, verba proveniente do Fundefe (Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal). A partir desse dado, o restritivo saldo deverá ser alocado pela Seplan.

O Governo local, nessa conta a ser endereçada ao ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, já tem garantido o montante destinado às obras emergenciais do Hospital de Base, cujo valor fixado em OTN determinando o reajuste mensal, alcança agora Cz\$ 8,3 bilhões. Excetuando-se o "caso HBB", Roriz incluiu na licitação as reformas listadas com projeto definido na Secretaria de Saúde (ver quadro).

A relação elaborada incorporou uma proposta da diretora de Engenharia, no tocante à edificação, em cada unidade hospitalar, de um bloco destinado aos serviços de manutenção. Em sua explanação, que abriu os debates de ontem à tarde, Janete Tokarski ressaltou a necessidade da descentralização da equipe, "fundamental para a conservação da rede e para evitar os constantes investimentos em reformas".

CONSERVAÇÃO

Disse que a falta de conservação das instalações, e a consequente deterioração física dos

hospitais, influi diretamente na eficácia do atendimento. Quanto ao Hospital de Ceilândia, adiantou que o próprio departamento tomou a iniciativa de procurar técnicos em Salvador, que se utilizam da "argamassa armada" (sistema adotado na construção do Sarah Kibitschek), para executar o projeto — ainda não concluído.

Essa é a primeira vez que um governador do DF discute diretamente com diretores de hospitais, médicos e enfermeiros os problemas referentes ao setor saúde. No debate, Roriz aprofundou a discussão sobre as prioridades da rede, obtendo, em contrapartida, um posicionamento restritivo dos dirigentes quanto às obras. Algumas solicitações foram remanejadas, no tocante ao período de execução, já que os projetos encontram-se em fase de estudo.

Da licitação a ser aberta, possivelmente até amanhã, a quarta parte dos recursos será destinada às reformas no Hospital São Vicente de Paula, vinculado à Regional de Taguatinga, que necessita de melhorias na cobertura do ambulatório, além da construção de blocos destinados ao ambulatório e à administração. Hoje, o debate abrirá espaço à discussão da frota de veículos da Secretaria de Saúde e à situação do equipamento médico-hospitalar.